

Sífilis adquirida: uma investigação epidemiológica

Acquired syphilis: an epidemiological investigation

Sífilis adquirida: una investigación epidemiológica

Recebido: 09/06/2023 | Revisado: 17/06/2023 | Aceitado: 18/06/2023 | Publicado: 22/06/2023

Nivia Colares Couto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6559-9953>
Centro Universitário da Amazônia, Brasil
E-mail: colarescouto@gmail.com

Thiago Colares Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9717-7029>
Centro Universitário da Amazônia, Brasil
E-mail: colarest745@gmail.com

Pedro Paulo Oliveira Ataíde

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0888-8029>
Laboratório Ruth Brazão, Brasil
E-mail: pedrooliveira0207@gmail.com

Resumo

A sífilis adquirida é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais preocupantes no Brasil, pois exibe vários estágios podendo causar de lesões teciduais a demência e dano vascular nem sempre apresenta manifestações clínica mesmo assintomática uma pessoa pode transmitir e disseminar a infecção tornando-a uma epidemiologia de difícil controle. O objetivo dessa pesquisa é analisar a distribuição espacial dos indivíduos acometidos por sífilis adquirida na região Norte do Brasil no período de 2019- 2022, fomentando as estratégias de ações e controle da doença considerando os interferentes de acesso ao tratamento. A pesquisa realizada é de natureza descritiva, retrospectiva, clínica epidemiológica através de um estudo das análises do sistema de informações de agravo de notificação (Sinan Net). Os resultados indicam que no período de análise foram notificados 39.884 casos de sífilis somente na região Norte do Brasil onde o estado do Amazonas (37%), Pará (25%) e Rondônia (12%) lideram a lista de notificações seguidos dos estados com menores notificações, Tocantins (10%), Acre (6%), Amapá (5%) e Roraima (5%). O gênero masculino continua sendo o mais afetado já a faixa etária 20 a 29 para ambos os gêneros é a mais recorrente há mais de uma década sugerindo que sejam traçados planos de educação sexual, proteção, prevenção e tratamentos mais eficientes para esse público.

Palavras-chave: Infecções por treponema; Epidemiologia; Vigilância em saúde pública.

Abstract

Acquired syphilis is one of the most worrying sexually transmitted infections in Brazil, as it exhibits several stages and can cause from tissue lesions to dementia and vascular damage, it does not always present clinical manifestations, even asymptomatic a person can transmit and disseminate the infection, making it a difficult epidemiology control. The objective of this research is to analyze the spatial distribution of individuals affected by syphilis acquired in the North region of Brazil in the period 2019-2022, promoting strategies for actions and control of the disease, considering the factors that interfere with access to treatment. The research carried out is of a descriptive, retrospective, clinical and epidemiological nature through an study of the analyzes of the information system of notifiable disease (Sinan Net). The results indicate that during the analysis period, 39,884 cases of syphilis were notified in the North region of Brazil alone, where the state of Amazonas (37%), Pará (25%) and Rondônia (12%) lead the list of notifications followed by states with lowest notifications, Tocantins (10%), Acre (6%), Amapá (5%) and Roraima (5%). The male gender continues to be the most affected, since the age group 20 to 29 for both genders has been the most recurrent for more than a decade, suggesting that sex education, protection, prevention and more efficient treatment plans be drawn up for this public.

Keywords: Treponema infections; Epidemiology; Public health surveillance.

Resumen

La sífilis adquirida es una de las infecciones de transmisión sexual más preocupantes en Brasil, ya que presenta varias etapas y puede causar desde lesiones tisulares hasta demencia y daño vascular, no siempre presenta manifestaciones clínicas, incluso una persona asintomática puede transmitir y diseminar la infección. por lo que es un control epidemiológico difícil. El objetivo de esta investigación es analizar la distribución espacial de los afectados por sífilis adquirida en la región Norte de Brasil en el período 2019-2022, promoviendo estrategias de actuación y control de la enfermedad, considerando los factores que interfieren en el acceso al tratamiento. La investigación realizada es de

carácter descriptivo, retrospectivo, clínico y epidemiológico a través de un estudio de los análisis del sistema de información de enfermedad de declaración obligatoria (Sinan Net). Los resultados indican que durante el período de análisis, 39.884 casos de sífilis fueron notificados solo en la región Norte de Brasil, donde los estados de Amazonas (37%), Pará (25%) y Rondônia (12%) encabezan la lista de notificaciones seguidas por estados con menor notificación, Tocantins (10%), Acre (6%), Amapá (5%) y Roraima (5%). El género masculino continúa siendo el más afectado, ya que el grupo de edad de 20 a 29 años para ambos géneros es el más recurrente desde hace más de una década, lo que sugiere que se elaboren planes de educación sexual, protección, prevención y tratamiento más eficientes para este público.

Palabras clave: Infecciones por treponema; Epidemiología; Vigilancia de la salud pública.

1. Introdução

A Sífilis é uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria sistêmica chamada *Treponema pallidum* (TP), esta bactéria é considerada uma das causadoras de infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais prevalente no Brasil, o TP apresenta um período de incubação lento e progressivo podendo viver anos no seu hospedeiro (Holzmann et al., 2022), somente no ano de 2019 foram notificados 152.915 ocorrências de sífilis adquirida no país com taxa de 72,8 casos por habitantes, os jovens com intervalo de idade entre 20 e 29 anos representavam 36,2% dessa estimativa, as vias de transmissão ocorrem com, o contato direto da lesão infecciosa, transfusão de sangue e transmissão vertical (Ministério da Saúde, 2020a). As pesquisas de Silva et al. (2020) indicam a faixa etária 20-29 anos como sendo uma propensão de aumento de sífilis desde 2010 e associou esse evento ao fato desses jovens estarem iniciando as atividades sexuais, não apresentarem parceiro fixo e não utilizarem camisinha de modo frequente.

Atualmente os homens são os mais atingidos com essa patologia, mesmo com as constantes campanhas, medidas de controle e prevenção os números de casos anuais são crescentes, essas ocorrências propõem que novas estratégias governamentais sejam traçadas de forma efetiva para esse público. A expressividade dos casos confirmados de sífilis adquirida aponta para outra problemática devido ao modo de transmissão da doença que remete a outras afecções de natureza igual considerando a transmissão majoritária através do contato sexual (Godoy et al., 2020; Girma & Amogne, 2022).

As questões essenciais na propagação da sífilis são as variações clínicas de alterações discretas a complexas geralmente no estágio inicial da doença que simulam infecções por outra patologia dificultando o tratamento e o outro fator se refere ao grande número de portadores assintomáticos avaliando esses os potenciais disseminadores da doença (Buder et al., 2019), devido ao alto poder de penetração o *Treponema pallidum* pode invadir pele, tecidos, órgão e conforme a doença vai progredindo suas manifestações clínicas evoluem do mesmo modo (Freitas et al., 2021), ao atravessar a barreira hematoencefálica o TP se aloja nas meninges do sistema nervoso central (SNC) causando a neurosífilis, seu crescimento exponencial é um fator preocupante em razão de consequentemente sobrevir lesões no desenvolvimento das funções cerebrais irreversíveis como dano vascular, paralisia geral, demência, entre outros, cabe lembrar que a neurosífilis é um estágio crítico dessa doença (Ropper, 2019; Gao et al., 2022).

O controle da sífilis demanda identificação do TP, extensão da doença, tratamento, orientação e acompanhamento dos acometidos, Ropper (2019) preconiza o uso da ceftriaxona, tetraciclina, doxiciclina no tratamento da neurosífilis, entretanto a penicilina G benzatina (PGB) é a mais recomendada para todos os estágios da sífilis (Forrestel et al., 2020; Hamill et al., 2022). Apesar da PGB ser a primeira estratégia de tratamento, a pesquisa de Estrada et al. (2019) reporta que administração da PGB via intramuscular está constantemente associada intensa dor local este fato reforça também para a pesquisa de histórico de sensibilidade da penicilina ponderando esses relatos o ministério da saúde atualizou em 2022, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com IST para que os profissionais de saúde pudessem ter um olhar mais atento para o diagnóstico, prevenção e tratamento da doença (Ministério da Saúde, 2022b).

Habitualmente, a triagem para o diagnóstico de sífilis é feita através dos exames sorológicos treponêmicos e não treponêmico são testes que apresentam sensibilidade e título de atividade da doença respectivamente, porém não são testes

específicos o que remetem a uma interpretação subjetiva, outro atendo são as taxas de variação do falso-positivo e falso-negativo que possivelmente interfere no real estado clínico epidemiológico da doença (Satyaputra et al., 2021; Chow, 2021).

Diante do exposto a pesquisa visa analisar a distribuição espacial dos indivíduos acometidos por sífilis adquirida na região norte do Brasil, fomentando as estratégias de ações e controle da doença considerando os interferentes de acesso ao tratamento.

2. Metodologia

A pesquisa realizada é de natureza descritiva, retrospectiva, clínica epidemiológica das análises dos casos notificados de sífilis adquirida na região Norte do Brasil no período de 2019- 2022 (Escobar et al., 2020), os dados foram coletados do departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (DCCI), da secretaria de vigilância em saúde, do Ministério da Saúde (SVS/MS), disponibilizados pelo sistema de informações de agravo de notificação (Sinan Net), as variáveis de interesse foram sexo, idade e ano em seguida os dados foram selecionados e organizados em planilhas eletrônicas no programa de Excel da Microsoft (AlvesS et al., 2022; Dos Santos et al., 2022).

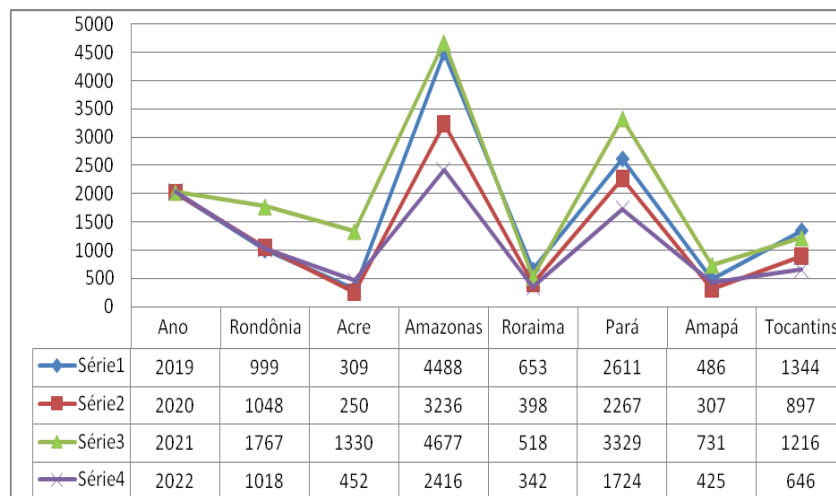
Os processos que regeram este projeto foram: identificação e seleção do tema para elaboração da pesquisa seguido da investigação pela estratégia PICO (acrônimo para population/ intervention/ Control, a aplicação dessa estratégia norteou as questões da pesquisa “Quais os riscos da sífilis adquirida” e “Qual a provável causa do aumento de infectados”, a estratégia PICO também permitiu definir os critérios de inclusão: população, intervenção e controle da doença e seguiu-se para as palavras-chave cadastradas nos descritores em saúde – DEC’S: Infecções por Treponema; Epidemiologia; Vigilância em saúde pública (Araújo, 2020; De Sales et al., 2022).

Os critérios de exclusão foram: artigos que não se enquadrarem no tema, artigos que estivessem em duplicatas ou fora do período de estudo dos últimos cinco anos (De Sales et al., 2022).

3. Resultados e Discussão

Observou-se que no período de 2019 a 2022 foram notificados 39.884 de casos de sífilis adquirida na região Norte do Brasil, sendo os estados do Amazonas (37%), Pará (25%) e Rondônia (12%) os que apresentavam os maiores índices de contaminação respectivamente, seguido dos estados do Tocantins (10%), Acre (6%), Amapá (5%) e Roraima (5%). É possível perceber que, no ano de 2019 foi o ano de maior incidência nos estados do Roraima e Tocantins e posteriormente esses números vieram declinando. O inverso também ocorreu com os estados Rondônia, Acre, Amazonas, Pará e Amapá que apresentaram os maiores índices de pessoas infectadas no ano de 2021(Figura 1).

Figura 1 - Coeficiente geral e série histórica de sífilis na região Norte do Brasil, 2019- 2022*.

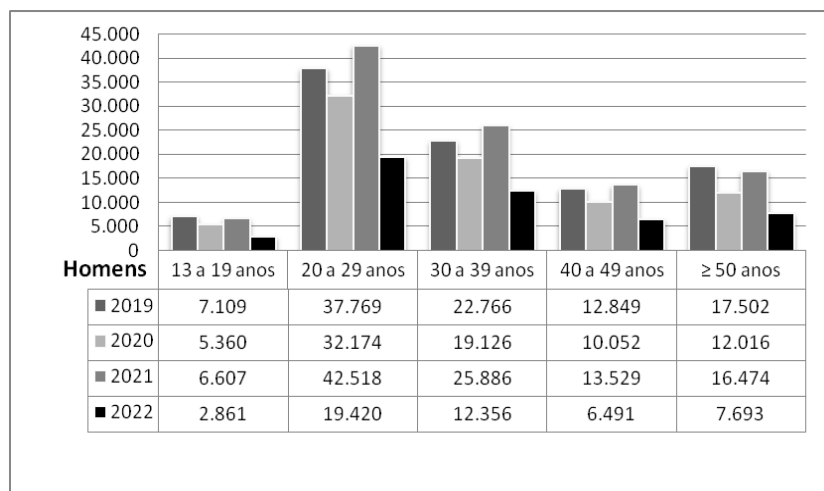


Fonte: SINAN (2023).

Os estudos de Orellana et al. (2020) descrevem a desigualdade social e condições de pobreza do estado do Amazonas como um potencial agente causador do aumento de sífilis nos anos 2020 e 2021, entretanto não podemos desconsiderar que nesse mesmo período vivíamos uma pandemia que impactou significativamente no processo de saúde e doença da população, os reflexos da pandemia além de desencadear a superlotação nas redes públicas de saúde, redução nos atendimentos e falta de materiais de saúde abrem precedentes para acreditar que por conta do lockdown os casos notificados não foram maiores, pode-se entrever que, existe uma necessidade de manter a população informada dos riscos da relação sexual desprotegida e que as ações de prevenção, rastreamento e tratamento estão vulneráveis.

Ao analisarmos as variáveis relacionadas ao gênero masculino (Figura 2), constatou-se que os homens na faixa etária 20 a 29 anos são os mais atingidos, o predomínio de casos nessa faixa etária gera um potencial impacto nos serviços de saúde e na economia do país frente aos custos direcionados ao tratamento o que nos remete a questionar se a prevenção de sífilis chega a esse público ou se seria necessário uma intervenção educacional sobre educação sexual nas escolas (Ramos et al., 2020).

Figura 2 - Casos notificados de sífilis, sexo masculino no Brasil*.

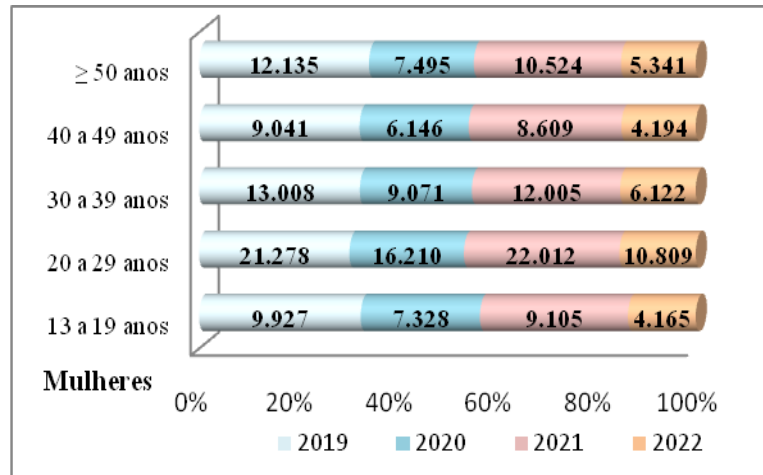


Fonte: SINAN (2022).

No período de estudo foram confirmados no Brasil, 70.309 casos de sífilis somente em mulheres com idades 20 a 29 anos (Figura 3) Andrade et al. (2019) Relatou em sua pesquisa sobre a caracterização epidemiológica de sífilis em mulheres

que esse público possui, ensino médio completo, emprego e parceiros únicos, a investigação de sífilis em mulheres com idade fértil é fundamental para dirimir a sífilis congênita que é uma forma de transmissão vertical do TP.

Figura 3 - casos notificados de sífilis, sexo feminino*.



Fonte: SINAN (2022).

O Ministério da saúde (2022b) através dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para o tratamento de pessoas com ISTs ressaltou a importância de manter a qualificação dos profissionais de saúde na abordagem, tratamento e registro de pacientes infectados com sífilis por acreditar que ao se ter conhecimento das tendências epidemiológicas é possível traçar um planejamento e intervenção imediata para a contenção da doença, contudo, é necessário priorizar o acareamento da sífilis da região norte do Brasil e assegurar que os protocolos clínicos sejam seguidos e alcancem todos os públicos já que os estudos de, Godoy et al. (2020); Girma e Amogne (2022), divulgaram o sexo masculino como o gênero mais afetado pela doença e possivelmente o maior disseminador da sífilis nas regiões de estudo Orellana et al. (2020) também reportou sobre a restrição de parte da população às redes de saúde dificultando não só o rastreamento como também o tratamento gerando assim um sub-registro dos casos e um potencial agravante do controle, outro apontamento relevante faz referências a evolução espacial da doença no período da pandemia.

Dados do Ministério da saúde (2020*), Ramos et al. (2020) e Silva et al. (2020) igualmente apresentavam a faixa etária de 20 a 29 anos como o mais alcançado logo se as frequentes análises epidemiológicas revelam esse público evidencia-se uma falha no sistema de saúde, visto que prevenir gera um custo bem menor do que tratar e o fato da sífilis ser transmitida por via sexual também gera um outro agravante para as potências doenças de igual ou maior impacto na saúde pública citando a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) que apresenta um grande desafio para ciência .

O impacto de casos de sífilis em mulheres na mesma faixa etária dos Homens (20-29 anos) é preocupante pois os métodos de prevenção feminino são caros, e apresentam uma estética não favorável o que dificulta a adesão, outra observação e a pouca ou quase inexistentes campanhas voltadas ao público femininas sobre uso de preservativos, Silva et al., 2020 denotou que a vulnerabilidade do sexo feminino se dá ao fato de pouco conhecimento sobre relações sexuais saudáveis e poucos estudos abordando o tema

O propósito final desta pesquisa é divulgar os casos de sífilis na região norte do Brasil por acreditar que os dados obtidos por esta pesquisa são relevantes para redirecionar e/ou alinhar as estratégias de combate a sífilis adquirida em especial ao público mais afetado considerando as variáveis sociodemográficas das regiões.

4. Considerações Finais

A sífilis adquirida continua sendo um desafio de saúde pública na região norte do Brasil, com um aumento significativo de casos, especialmente entre os jovens, a falta de conhecimento sobre a doença, a baixa adesão aos métodos de prevenção, as desigualdades sociais e econômicas, bem como a escassez dos serviços de saúde, são fatores que contribuem para a disseminação da doença.

Para enfrentar esse problema, é essencial fortalecer as ações de prevenção e controle da sífilis, com ênfase na educação sexual, fornecimento adequado de preservativos e ampliação do acesso aos serviços de saúde. Além disso, é importante capacitar os profissionais de saúde para identificar e tratar adequadamente os casos de sífilis, seguindo os protocolos clínicos estabelecidos. Também é necessário investir em campanhas de conscientização direcionadas aos grupos mais afetados, como os jovens adultos, tanto homens quanto mulheres, abordando a importância do uso de preservativos, da realização de testes e do tratamento adequado. Além disso, é fundamental garantir a disponibilidade de testes sorológicos confiáveis e acessíveis, a fim de facilitar o diagnóstico precoce da doença. Por fim, é necessário fortalecer a vigilância epidemiológica, com análises regulares dos dados e monitoramento da situação da sífilis na região norte do Brasil.

A pesquisa e a investigação epidemiológica desempenham um papel fundamental para a colaboração do planejamento e execução de ações efetivas de controle da sífilis em especial nas áreas de maiores incidências proporcionando atualização sobre a patologia e eventuais fragilidades das campanhas de prevenção e triagem ao público de alto risco.

Referências

- Alves, S. C. F., Ferreira, A. C. P., De Conti, A. C. C., Fernandes, C. M., Santos, G. C., Patah, G. C., & Bitelman, V. M. (2022). Aspectos epidemiológicos dos casos de sífilis em gestantes no Brasil de 2015 a 2020. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(2), e9673-e9673.
- Andrade, H. S., Rezende, N. F. G., Garcia, M. N., & de Azevedo Guimarães, E. A. (2019). Caracterização epidemiológica dos casos de sífilis em mulheres. *Ciência & Saúde*, 12(1), e32124-e32124.
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), 100-134.
- Buder, S., Schöfer, H., Meyer, T., Bremer, V., Kohl, P. K., Skaletz-Rorowski, A., & Brockmeyer, N. (2019). Bacterial sexually transmitted infections. *Journal der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft = Journal of the German Society of Dermatology: JDDG*, 17(3), 287-315.
- Chambarelli, E. D. S. M., da Silva, M. S., & de Andrade, L. G. (2022). Analogia dos efeitos da penicilina G benzatina e a penicilina cristalina no tratamento da sífilis congênita: uma síntese de evidências. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 587-600.
- Chow, F. (2021). Neurosyphilis. *CONTINUUM: Lifelong Learning in Neurology*, 27(4), 1018-1039.
- De Sales, A. D. P., Dionato, F. A. V., Santos, L. S. C., da Silva, L. M., Porto, N. M., Masson, V. A., & Fernandes, H. M. D. L. G. (2022). A Importância do Acolhimento com o Sistema de Manchester no Serviço de Urgência e Emergência. *Revista Feridas*, 10(57), 2095-2102.
- Dos Santos, G. A. C., & Farias, Y. N. (2022). Sífilis Adquirida: Perfil Epidemiológico na área de Planejamento 3.1 do município do Rio de Janeiro, 2015 A 2019. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 26, 102207.
- Escobar, N. D., Gilo, N. F., de Castro Bedran, S., Prieb, A., Sousa, M. T. B., & Chiacchio, A. (2020). Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. *Amazônia: Science & Health*, 8(2), 51-63.
- Estrada, V., Santiago, E., Cabezas, I., Cotano, J. L., Carrió, J. C., Fuentes-Ferrer, M., & Del Romero, J. (2019). Tolerabilidade da penicilina G benzatina IM diluída ou não com anestésicos locais, ou agulhas de diferentes calibres para tratamento da sífilis: um ensaio clínico randomizado. *BMC Infectious Diseases*, 19, 1-5.
- Forrestel, A. K., Kovarik, C. L e Katz, K. A (2020). Sífilis sexualmente adquirida: diagnóstico laboratorial, manejo e prevenção. *Jornal da Academia Americana de Dermatologia*, 82 (1), 17-28.
- Freitas, F. L. S., Benzaken, A. S., Passos, M. R. L. D., Coelho, I. C. B., & Miranda, A. E. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(Esp.1), e2020616.
- Gao, Z. X., Gou, Y., Liu, X. Q., & Peng, L. W. (2022). Advances in laboratory diagnostic methods for cerebrospinal fluid testing for neurosyphilis. *Frontiers in public health*, 10, 1030480.
- Girma, S., & Amogne, W. (2022). Investigating latent syphilis in HIV treatment-experienced Ethiopians and response to therapy. *PLoS one*, 17(7), e0270878.
- Godoy, J. A., Souza De Lima, J. A., Borges, L. L., Mesquita, M. M., Costa, I. R., & Rocha Sobrinho, H. M. (2021). Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em pacientes de um laboratório clínico universitário em Goiânia-GO, no período de 2017 a 2019. *Rev. bras. anal. clin.*, 50-57.

Hamill, M. M., Onzia, A., Wang, T. H., Kiragga, A. N., Hsieh, Y. H., Parkes-Ratanshi, R., Manabe, Y. C. (2022). High burden of untreated syphilis, drug resistant *Neisseria gonorrhoeae*, and other sexually transmitted infections in men with urethral discharge syndrome in Kampala, Uganda. *BMC infectious diseases*, 22(1), 440.

Holzmann, A. P. F., Monção, R. A., Cordeiro, P. E. G., Sena, J. V., Grandi, J. L., & Barbosa, D. A. (2022). Factors associated with the diagnosis of acquired syphilis in users of a testing and counseling center/Fatores associados ao diagnóstico da sífilis adquirida em usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 14.

Ministério da Saúde. (2020a). Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico de sífilis*. Brasília, DF: Ministério da saúde.

Ministério da saúde. (2022b). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)*, Brasília, DF: Ministério da saúde.

Orellana, JDY, Cunha, GMD, Marrero, L., Horta, BL, & Leite, IDC (2020). Explosão da mortalidade no epicentro amazônico da epidemia de COVID-19. *Cadernos de saúde pública*, 36 (7), e00120020.

Ramos, R. C. A., Spinola, T., Oliveira, C. S. R., Martins, E. R. C., Lima, G. S. F., De Araújo, A. S. B. (2020). Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto Enfermagem*, 29, e20190006

Ropper A. H. (2019). Neurosyphilis. *The New England journal of medicine*, 381(14), 1358–1363.

Satyaputra, F., Hendry, S., Braddick, M., Sivabalan, P., & Norton, R. (2021). The laboratory diagnosis of syphilis. *Journal of Clinical Microbiology*, 59(10), e00100-21.

Silva, T. D. A., Galeno, N. R. F., de Brito Vieira, C. P., de Carvalho, P. M. G., & de Araujo, T. M. E. (2020). Comportamento sexual e ocorrência de sífilis em estudantes universitários da área da saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(1), 24-32.